
Estudo das mutilações cometidas pela Empresa Editora J. Fagundes na segunda edição do livro *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha¹

Renato Augusto Ritto²

Thiago Mio Salla³

Universidade de São Paulo – USP

Resumo

Por mais que já existam diversos estudos que se concentrem na recepção e estudo literário da obra *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, esta pesquisa propõe se debruçar especificamente sobre a edição da Empresa Editora J. Fagundes, que, segundo nota editorial de Adriano da Gama Kury, cometeu diversas mutilações no texto original. A partir de um cotejo do texto original com o texto mutilado e da nota de Kury, valendo-se de conhecimentos referentes à história da imprensa no Brasil e às teorias de produção de sentido de Roger Chartier, propõe-se uma análise crítica das intervenções no texto da segunda edição buscando entender o que elas implicam no entendimento do leitor e no cenário mais amplo da história do país.

Palavra-chave: história da imprensa e do livro no Brasil; mediação editorial; literatura popular e pornográfica.

O livro *Bom-Crioulo*, do autor cearense Adolfo Caminha, desencadeou todo tipo de emoção no público-leitor e na crítica desde que foi publicado pela primeira vez, em 1895. Já descrito como “corrosivo demais” e desaconselhável à leitura, “pior que um mau livro: é uma ação detestável”, “podre”, “romance-vômito”, “romance-poia”, “romance-pus”, “quintessência da porcografia”, obra de “baixa prostituição” (Faria, 2015) por diversos críticos e tendo sido apreendido e censurado durante a ditadura Vargas a partir de 1937 por conter “matéria infringente da lei de segurança nacional” (Supremo Tribunal Federal, 1938), *Bom-Crioulo* resistiu a todas às intempéries.

Publicada em um momento de profunda instabilidade social e política numa república brasileira que ainda engatinhava e em um Rio de Janeiro que ainda tentava se afirmar como metrópole e capital mundial, a obra foi editada, pela primeira vez, por

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: renato.ritto@usp.br.

³ Doutor em Comunicação e em Letras, professor do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Editoração da Escola de Comunicações e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, ambos da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: thiagosalla@usp.br.

Domingos de Magalhães, fundador da Livraria Moderna, depois da morte do importante editor Garnier, em um momento de “produção editorial diversificada e significativa” (El Far, 2004) do fim do império e em uma busca por publicar obras que causassem escândalo como forma de propaganda, segundo Teixeira (1998). Caminha se baseou no oxigênio mental do naturalismo da época, como os estudos de natureza médica de Krafft-Ebing (Caminha, 1896) para produzir o seu romance, que conta a história de um triângulo amoroso entre Amaro, um “gajeiro de proa” (Caminha, 2001) e ex-escravo negro que se apaixona pelo grumete Aleixo, “um belo marinheiro de olhos azuis” (Caminha, 2001) e que, por sua vez, apaixona-se por D. Carolina, uma mulher portuguesa e prostituta decadente na casa dos quarenta anos.

Embora já existam diversas pesquisas extensas com base nos estudos de recepção e crítica literária da produção de Adolfo Caminha e, mais especificamente, de tudo o que envolve o romance *Bom-Crioulo*, esta pesquisa de mestrado, ainda bastante incipiente, centra-se em um estudo de chave comparatista de duas edições diferentes da mesma obra, a primeira e a segunda. Isso porque, segundo nota editorial de Adriano da Gama Kury (1956), a segunda edição da obra, da Empresa Editora J. Fagundes, cometeu diversas mutilações no texto original do livro, que teve apenas uma edição em vida do autor, primeira e única, e portanto não poderia ter consentido com alterações em sua obra. A proposta, portanto, é cotejar o texto original com o texto mutilado e, a partir disso, mapear, enumerar e delimitar a abrangência exata dessas mutilações. Num segundo momento, valendo-se de conhecimentos referentes à história da imprensa no Brasil e às teorias de produção de sentido de Roger Chartier, e levando em conta que a edição mutilada de *Bom-Crioulo* sofreu confisco e censura durante a ditadura Vargas em 1937 e 1938, a pesquisa intenciona entender o que essas intervenções implicariam no entendimento do leitor da época e no cenário mais amplo da história do país, comparando o contexto de produção editorial da primeira e da segunda edição e as leituras possíveis da obra a partir dessas chaves interpretativas.

Como se pode perceber, embora a proposta apresente uma base filológica, ela não se restringe a um mero cotejo entre as duas primeiras edições do romance. Por mais que se resuma a apenas uma obra, um único “conteúdo”, trata-se de um estudo de chave comparatista de duas versões diferentes da mesma obra; se consideramos que Chartier entende que “o ‘mesmo’ texto, fixado em letras, não é o ‘mesmo’ caso mudem os dispositivos de sua escrita e de sua comunicação” (Chartier, 2002), o estudo continua

justificado. E se entendemos que “o que importa é o conceito de estudos literários como uma disciplina unificada não tolhida por restrições linguísticas” e que “todos podem investigar qualquer questão, mesmo que esta se restrinja a uma única obra ou língua e podem estudar até mesmo história, filosofia ou qualquer outro tópico” (Wellek, 1994, p. 115), justifica-se mais ainda.

Referências

- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Todavia, 2023.
- CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. São Paulo: Todavia, 2023.
- BEZERRA, Carlos Eduardo de Oliveira. *Adolfo Caminha: um polígrafo na literatura brasileira do século XIX (1885-1897)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- CAMINHA, Adolpho. *Bom-crioulo*. Rio de Janeiro: Domingos Magalhães – Editor, Livraria Moderna, 1895.
- CAMINHA, Adolpho. *O bom crioulo*. São Paulo: Empresa Editora J. Fagundes, 1936?.
- CAMINHA, Adolfo. *Bom-crioulo*. Rio de Janeiro: Organização Simões Editora, 1956.
- CAMINHA, Adolfo. *Bom-crioulo*. São Paulo: Ática, 2001
- CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CHARTIER, Roger. *Inscrever e apagar*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- CHARTIER, Roger (org.). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.
- EL FAR, Alessandra. *Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- FARIA, Maraísa. A passos macios e cautelosos, as mãos enluvadas: a primeira recepção de Bom-Crioulo (1895), de Adolfo Caminha. *Soletras*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 72-89, 2015.
- FARIA, Maraísa Gabriela de. *As barbas espantadiças do público: uma história da edição, circulação, recepção e fortuna crítica de Bom-Crioulo, de Adolfo Caminha*. 2016. Dissertação (mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Letras, Rio de Janeiro, 2016.
- FRANCHETTI, Paulo. Introdução. In: TEIXEIRA, Ivan; SALLA, Thiago Mio. *Naturalistas – Multiclássicos*. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2022, p. 35-62.
- HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

LUGARINHO, Mário César. Direito à História: uma leitura de O barão de Lavos, de Abel Botelho. In: JORGE, Silvio R.; Alves, Ida M. (Org.). A palavra silenciada: estudos de literatura portuguesa e africana. Niterói: Vício de Ler, 2001. p. 161-168.

LUGARINHO, Mário César. “Literatura de Sodoma”: o cânone literário e a identidade homossexual. *Gragoatá*, Niterói, n. 14, p. 133-145, 2003.

MACHADO NETO, Antônio Luiz. *Estrutura social da República das Letras: sociologia da vida intelectual Brasileira – 1870-1930*. São Paulo: Grijalbo; Editora da Universidade de São Paulo, 1973.

PARRON, Tâmis. Além das expectativas, aquém das convenções: naturalismo e homossexualidade em Bom-Crioulo. In: TEIXEIRA, Ivan; SALLA, Thiago Mio. *Naturalistas – Multiclássicos*. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2022, p. 1169-1204.

SALLA, Thiago Mio. Naturalistas em perspectiva: critérios e diretrizes. In: TEIXEIRA, Ivan; SALLA, Thiago Mio. *Naturalistas – Multiclássicos*. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2022, p. 11-31.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Recurso de Apreensão de Livro*, n. 1. Eduardo Espinola. São Paulo, 10 jun. 1938. p. 1-9.

TEIXEIRA, Ivan. Cem anos de simbolismo: *broquéis* e alguns fatores de sua modernidade. In: Cruz e Sousa, João da. *Missal e broquéis*. São Paulo: Martins Fontes, 1998 p. ix.

WELLEK, René. A crise da literatura comparada. In: COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania Franco (orgs.). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.